OS QUESTIONAMENTOS FILOSÓFICOS E O FLUXO DE CONSCIÊNCIA NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR.

Livia Rodrigues Janke[1]
Priscila Mabel Hansen Quiñonez[2]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Linguagens e suas tecnologias

1. Introdução: Clarice Lispector, nascida na Ucrânia em 10 de dezembro 1920, foi uma grande escritora e jornalista brasileira, seu primeiro romance "**Perto do Coração Selvagem**" foi publicado em 1943, quando a autora ainda tinha 23 anos. O romance chamou atenção por não ter uma escrita tradicional, voltada principalmente para sentimentos, pensamentos e conflitos internos, os contos de Clarice ganhavam destaque por suas ideias que retratavam o interior e a peculiaridade do ser humano como ser pensante. A busca por identidade retratada em "**Perto do Coração Selvagem**", onde Joana vive uma investigação de si mesma por não aceitar os papéis que a sociedade lhe oferece, e procura uma forma autêntica de existir. Este trabalho tem como objetivo mostrar a profundidade das ideias e pensamentos filosóficos de Clarice Lispector, esclarecendo suas concepções e sua amplificação de pensamento.

2. Procedimentos Metodológicos: O estudo foi realizado na escola, em dupla, com base teórica do artigo "**Clarice Lispector ou o Naufrágio da Introspecção**"(Benedito Nunes, 1989).

3. Resultados e Discussões

3.0 Quem foi Clarice Lispector?

Clarice Lispector foi uma escritora e jornalista. Nascida na Ucrânia, ela chegou ao Brasil ainda bebê e naturalizou-se brasileira. Segundo sua biografia, Clarice era filha de Pinkouss e Mania Lispector, casal de origem judaica que fugiu de seu país diante da perseguição aos judeus durante a Guerra Civil Russa. Ao chegarem ao Brasil fixaram residência em Maceió-AL, onde vivia com Zaina, irmã de sua mãe.

3.1 Quais foram os principais Romances de Clarice?

Os principais romances incluem obras marcantes como A Hora da Estrela, A Paixão Segundo G.H. e Perto do Coração Selvagem. Sua literatura prioriza a profundidade psicológica e o fluxo de consciência em detrimento de tramas tradicionais.

[1] Aluna do 2°ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros - livia-7006293@estudante.rs.gov.br
[2] Aluna do 2° ano da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Barros- priscila~6972161@estudante.rs.gov.br

3.2 Questionamentos filosóficos

As obras de Clarice tiveram grande influência na cultura literária brasileira, além disso, ela mudou a relação entre literatura e filosofia. Clarice mostrou que um romance poderia ser praticamente uma **i**nvestigação filosófica sobre a existência humana.

Por exemplo:

- ***A paixão segundo G.H.(1964)*** - Quem sou eu? O que é existir? O que acontece quando perco minhas certezas?
- ***Perto do coração selvagem(1943)*** - O que significa ser livre? Podemos realmente conhecer a nós mesmos?
- ***Água viva(1973)*** - É possível capturar o instante e transformá-lo em palavras?
- ***A hora da estrela(1977)*** - Qual é o valor da vida de uma pessoa socialmente invisível?

Suas obras ajudaram a fortalecer no Brasil uma literatura mais introspectiva, psicológica e experimental.

No artigo "**Clarice Lispector ou o naufrágio da introspecção"**(Benedito Nunes,1989)

"ambos permitem desvendar certas articulações da obra inteira de que fazem parte, dentro de um singular processo criador, centrado na experiência interior, na sondagem dos estados da consciência individual"

O trecho destaca a experiência interior e os estados de percepção individual, que são aspectos muito presentes na escrita de Clarice, as personagens não vivem apenas acontecimentos, mas questionam a própria existência, identidade e maneira de perceber a realidade.

O artigo relaciona a obra de Clarice Lispector à experiência interior e à análise dos estados da consciência individual, aspectos que revelam os questionamentos filosóficos presentes em sua literatura, como o sentido da existência e a compreensão do próprio eu.

Ao refletir sobre a existência, o autoconhecimento e as amplitudes do ser, as palavras de Clarice Lispector nos convidam a olhar para dentro e questionar aquilo que muitas vezes permanece sem nome.

"Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome."

— *Perto do coração selvagem* (1943).

"O que importa afinal, viver ou saber que se está vivendo?"

— *A paixão segundo G.H.* (1964).

"Eu escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém. Provavelmente a minha própria vida."

— *Um sopro de vida* (1978).

"Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei."

— *Um sopro de vida* (1978).

Assim, o teor filosófico presente na escrita de Clarice Lispector revela uma profunda reflexão sobre os sentidos da vida, levando o leitor a questionar o mundo ao seu redor e a si mesmo.

4. Conclusão

A partir da pesquisa realizada, foi possível compreender que Clarice Lispector apresenta em seus romances uma literatura marcada pela introspecção, pelo fluxo de consciência e por profundos questionamentos filosóficos. Suas personagens não se limitam a viver acontecimentos, mas refletem sobre a própria identidade, a liberdade, a existência e o sentido da vida. O estudo do artigo "***Clarice Lispector ou o Naufrágio da Introspecção"***, de Benedito Nunes, ajudou a perceber como a experiência interior e os estados da consciência individual são fundamentais para compreender a obra da autora. Dessa forma, o fluxo de consciência torna-se um importante método para revelar pensamentos, sentimentos e conflitos internos. Conclui-se, portanto, que Clarice Lispector aproximou a literatura da filosofia ao transformar experiências cotidianas e pensamentos íntimos em reflexões sobre a existência humana. Sua escrita continua relevante justamente por provocar no leitor questionamentos sobre si mesmo e sobre a maneira como compreende o mundo e a própria vida.

5. Referências

LISPECTOR, Clarice. *Perto do coração selvagem*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1943.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.

NUNES, Benedito. Clarice Lispector ou o naufrágio da introspecção. *Remate de Males*, Campinas, v. 9, p. 63–70, 1989.